

# **EDUCADORAS SANITÁRIAS EM RIO GRANDE: alguns aspectos de sua formação e trabalho (1938-1940)**

HELENA HEIDTMANN VAGHETTI\*  
GEANI MACHADO FERNANDES\*\*  
MARTA REGINA CEZAR VAZ\*\*\*

## **RESUMO**

Este estudo objetiva reconstruir alguns aspectos da formação profissional e do trabalho das Educadoras Sanitárias em Rio Grande, no período de 1938-1940, e é parte de uma pretendida e necessária busca da história da Enfermagem na cidade. Enquanto pesquisa qualitativa, essa reconstrução aconteceu pela memória de três educadoras obtida através da técnica de história oral e de um levantamento documental, além da consulta em livros de diversos historiadores, os quais, igualmente, auxiliaram na confecção do cenário sócio-econômico, político e cultural do espaço onde se desenvolveram as ações daquelas agentes do trabalho em saúde. A análise dos dados desta pesquisa é apresentada em forma de história contada, na qual o produto das entrevistas e a bibliografia consultada foram ordenados cronologicamente. Assim, entre muitas averiguações, ficou constatado que a formação e o trabalho das Educadoras Sanitárias foi produto de um processo político-governamental, decorrente da acentuada industrialização e urbanização da época, reforçando a condição da Enfermagem como uma prática socialmente determinada, que vem interagindo com o contexto em que está inserida, no decorrer dos tempos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educadora sanitária, enfermagem, trabalho.

## **ABSTRACT**

This work presents some aspects of professional training and work of the Sanitary Educators in Rio Grande, in the period 1938-1940 and is part of a intended and necessary search for the History of Nursing in the city. As a qualitative research, this reconstruction was carried out according to the memory of the three Educators obtained through the Oral Story technique and a documentary research, besides the consultation of books by several historians who, in the same way, helped to build a socioeconomic, political and cultural scenery where the work of such health agents took place. The analysis of the findings of this research is presented in the form of storytelling in which the product of the interviews and the bibliographic review have been set in a chronological order. Therefore, among many verifications, it was found that the training and the work of the Sanitary Educators were the product of a political and governmental process originated from the strong industrialization and

---

\* Professora do Dep. de Enfermagem – FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem – UFSC.

\*\* Professora do Dep. de Enfermagem – FURG; Mestre em Assistência de Enfermagem – UFSC.

\*\*\* Professora do Dep. de Enfermagem – FURG; Doutora em Filosofia – UFSC.

urbanization of that time, reinforcing the Nursing condition as a socially determined practice, that interacts with the context in which it is inserted, along the times.

KEY-WORDS: sanitary educator, nursing, history, work.

## 1 – INTRODUÇÃO

No decorrer dos nossos caminhos como Enfermeiras, vimos buscando alguns resgates que possam nos proporcionar o esteio para nosso maior entendimento da Enfermagem e, principalmente, da Enfermagem na cidade do Rio Grande, para tornar nossas raízes mais profundas e mais fecundas.

A proximidade da comemoração dos 25 anos do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, em 2000, igualmente fez suscitar nosso desejo de tentar buscar a História da Enfermagem em nossa cidade.

Uma vez que a própria Enfermagem não se constituiu de pronto, pela sua tenra idade, pensamos em buscar, em marcos importantes da saúde em Rio Grande, pontos que nos proporcionassem a reconstrução pretendida<sup>1</sup>.

Assim, um dos marcos que estipulamos como decisivo na saúde em Rio Grande foi a vinda de Educadoras Sanitárias para a cidade, que, por questões de herança social e familiar, afinidade pessoal e trabalhos que vimos desenvolvendo junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos Históricos e Sociais de Produção e Reprodução de Saúde, ligado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde (NEPES) – Repensul – Rio Grande, foi eleito para iniciar a caminhada em busca da História da Enfermagem.

Neste momento, somente parte deste estudo será apresentada, justamente esta compreendida entre os anos de 1938 e 1940, quando ocorreu a formação profissional das Educadoras Sanitárias e sua vinda para Rio Grande. Entretanto, referências anteriores a este tempo, por se constituírem em antecedentes importantes e esclarecedores para o estudo, foram evocadas. Cabe ressaltar que a trajetória das Educadoras Sanitárias e sua atuação, a partir de 1940, junto aos pacientes com tuberculose, sua família e comunidade rio-grandina, foi discutida por Vaghetti (1999).

Para delinear esses aspectos da formação e do trabalho dessas profissionais, utilizamos um substrato conceitual que envolveu pressupostos e conceitos como sociedade, ciência, conhecimento científico, tecnologia, trabalho, processo de trabalho em saúde, trabalho em enfermagem, enfermagem, saúde/doença, sujeito histórico e Educadoras Sanitárias, entre outros.

Então, a reprodução da História da enfermagem Rio-grandina, ocorreu, nesta fase de pesquisa, pela tentativa de apresentar alguns aspectos, dos

<sup>1</sup> Foram consultados alguns autores, como Alves e Torres (1995, 1996 e 1997), bem como Rodrigues (1985).

muitos pesquisados, da formação e do trabalho destes agentes, representados pelas Educadoras Sanitárias, em forma de história.

O caminho percorrido para construir esta história, bem como sua narrativa e considerações, que julgamos pertinentes, serão expostas a seguir.

## 2 – A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

Neste estudo, buscamos seguir uma abordagem qualitativa, uma vez que adotamos a técnica de História Oral e o Levantamento Documental, além da pesquisa bibliográfica, para desvendar e revelar alguns aspectos da formação e do trabalho das Educadoras Sanitárias em Rio Grande, no final dos anos 30 e início dos 40.

A história oral, fonte primária deste estudo, proporcionou um resgate da importância do papel destas agentes do trabalho em saúde, isto é, possibilitou uma personalização, um desvendamento da atuação das Educadoras Sanitárias que auxiliaram na construção da história da saúde em Rio Grande, uma vez que, para a história convencional, o único legado daquela época havia sido os altos índices de morbidade e mortalidade deixados pelas doenças infecto-contagiosas, em especial a tuberculose. Estas três agentes, sujeitos da pesquisa, foram capazes de reproduzir, por meio de suas memórias particulares, nas entrevistas, não só suas experiências individuais, enquanto agentes do trabalho em saúde, mas a realidade das práticas de saúde voltadas à assistência dos pacientes/clientes que aportavam no Centro de Saúde de Rio Grande e da comunidade rio-grandina em geral, naquele tempo. As Educadoras Sanitárias entrevistadas foram renomeadas Politeama, Avenida e Glória, referenciando o “Circuito Cinematográfico Glória”, composto, entre outros, pelos cinemas Politeama e Avenida, os quais, mencionados por todas as entrevistadas, constituíram-se, na época, em importantes pontos de encontros culturais e de lazer, não só dos sujeitos em questão como também de toda a comunidade rio-grandina.

Para esta pesquisa, foi realizado um levantamento documental, considerado, igualmente, como fonte primária deste estudo, além da consulta a livros didáticos, técnicos e literários que, juntos, ofereceram-nos dados/fatos para o “pano-de-fundo” desta história, além de nos instrumentalizarem na participação das entrevistas com os sujeitos. Esta instrumentalização foi decisiva para os encontros, uma vez que nos habilitou a transitar com maior facilidade naquele tempo e naquele espaço.

Para identificar as falas das Educadoras Sanitárias, utilizamos um tipo de letra diferenciada daquela empregada no correr do texto, com o objetivo de distinguir cada fonte e facilitar a leitura.

Na análise dos dados desta pesquisa, em forma de história contada, utilizando as memórias dos sujeitos e livros, pretendemos, enquanto

narradoras, articular as informações de maneira que o seu *continuum* pudesse oferecer a reconstrução objetivada.

A apresentação que segue não tem o sentido de um produto acabado, mesmo porque é parte de uma reconstrução maior, a história da Enfermagem em Rio Grande.

### 3 – A HISTÓRIA

#### Educadoras Sanitárias e doença social – prioridades do Estado Novo

A idéia que buscamos agora organizar trata da origem do Curso de Educadora Sanitária no Brasil e no Rio Grande do Sul, bem como a atuação das Educadoras Sanitárias, em Rio Grande, durante o ano de 1939 e o início de 1940. Igualmente, visa situar esta questão no contexto do Estado Novo e as repercussões deste momento político na saúde e, em particular, nas doenças infectocontagiosas<sup>2</sup>.

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde (Decreto n.º 19402, de 14 de novembro de 1930), que assumiu as atividades de saúde de responsabilidade do governo federal. Em 1934, houve a remodelação do Departamento Nacional de Saúde Pública; a assistência a psicopatas, responsabilidade, até então, do Governo Federal, foi incluída na Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social, como serviço especializado. Com a criação, em 1937, da Divisão de Assistência a Psicopatas, pela lei que reformulou o Ministério da Educação e Saúde, foi instituído o Departamento Nacional de Saúde, que durante os anos que se seguiram passou a desempenhar atividades no campo da saúde, agindo direta e indiretamente nos Departamentos Estaduais de Saúde. Com isto, foram ampliadas e reformuladas as organizações de saúde dos Estados, bem como foram intensificadas as ações do governo no combate às epidemias e endemias, além de terem sido dedicados amplos recursos à assistência materno-infantil. Da mesma forma, o governo passou a incrementar o preparo do pessoal de saúde pública, tanto pela formação de médicos nas áreas de saúde pública e puericultura, quanto “no preparo de pessoal auxiliar, do tipo de visitadora sanitária, por meio de cursos realizados em vários estados” (Singer, 1978 et al., p. 130).

O Curso de Educadora Sanitária, que as agentes do trabalho em saúde entrevistadas realizaram, estava apoiado na proposta governamental de preparo de pessoal auxiliar para atuar contra as epidemias e endemias e na área materno-infantil, apesar de Singer et al. (1978) referirem-se ao

---

<sup>2</sup> As considerações que aparecem no desenrolar deste texto, acerca do cenário cultural, político e econômico brasileiro da década de 30 e 40, tiveram sua origem em um estudo de Vaggetti e Vaz (1997), sendo utilizados os seguintes autores para essa composição: Alencar (1985), Moisés (1989), Arruda (1990) e Gonzaga (1991).

termo "visitadoras" para designar esta função.

Em 1937, o Congresso Nacional foi fechado e instalou-se a ditadura no Brasil, com o início do Estado Novo, com grandes repercussões na área da saúde:

Pois Helena com o advento do Estado Novo proclamado pelo presidente Getúlio Vargas, em 1937, houve uma revolução total no sistema de Educação e Saúde. Foram criados Departamentos Estaduais de Saúde em todos os estados da Federação. Nos centros maiores foram estabelecidos Centros de Saúde, e nos municípios menores, Postos de Saúde. Foi criado um sistema de fiscalização sanitária, com nomeação de fiscais de saúde, que fizeram uma reforma geral nos estabelecimentos dedicados à comercialização de produtos alimentícios, procederam à confecção de carteiras de saúde, formaram uma brigada de mata-mosquitos para eliminar focos de contaminação e um corpo de Educadoras Sanitárias, cuja denominação deixa bem claras suas funções. Naquela época foi transferido para Porto Alegre o Dr. Bonifácio Paranhos da Costa, que reorganizou todo o sistema de saúde estadual, competente autoridade que era, e que trouxe de carona Dona Isaura Barboza Lima, enfermeira-padrão, diplomada pela Ana Néri, meio quilo de mulher, porém um verdadeiro "ciclone de saias", ou melhor, de "uniforme". (Politeama)

Lima, apud Barreira (1993, p. 55), informa que

a atuação das enfermeiras do DNSP<sup>3</sup>, até então restrita ao DF, teve sua área ampliada para todo o território nacional (Decreto-Lei n.º 590/38), de modo a permitir sua participação na organização dos serviços estaduais de saúde pública, para o que foram designadas vinte enfermeiras. Tal iniciativa teve consequência a modificação de suas funções e atribuições. Devido ao reduzido número de enfermeiras nos estados, em vez de atuarem junto às famílias e aos doentes nos domicílios e nos centros de saúde, passaram a promover a criação ou o incremento de cursos de visitadoras para os quadros de enfermagem estaduais, supervisionar sua atuação e atuar como assessoras técnicas, junto aos departamentos de saúde pública dos estados, surgindo então um novo perfil de enfermeira de saúde pública federal.

O curso de Visitadoras, a que se reporta a citação, apesar da sistemática e época de implantação semelhantes, parece ter ocorrido com funções diferenciadas do de Educadoras; o primeiro com ações mais focais, dirigidas ao combate da tuberculose, enquanto que o segundo, utilizando-se, igualmente, da visita, empreendia ações mais ampliadas de saúde. Da mesma forma, em leituras realizadas, principalmente, em Barreira (1993, p. 83), verifica-se que no Rio de Janeiro o primeiro curso de Visitadoras Sanitárias ocorreu de maio de 1948 a abril de 1949, como parte do plano da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, que foi instituída em 1946, o

<sup>3</sup> Departamento Nacional de Saúde Pública, criado em 1920.

que descarta a possibilidade de ligação com aquele efetuado pelas agentes do trabalho em saúde deste estudo. Assim, confunde-se a nomenclatura do curso das agentes do trabalho em saúde, as Educadoras Sanitárias, com o das Visitadoras Sanitárias.

O Curso de Educadora Sanitária, realizado pelas agentes do trabalho em saúde deste estudo, parece ter sua origem naquele instituído por Geraldo H. de Paula Souza<sup>4</sup>, em 1925, em São Paulo, conforme relato de Pascole (1950, p. 160-161):

cuidando da enfermagem em termos de saúde, vem atalho realçar e justificar, neste lance, a criação da função de educadora sanitária, como apanágio da organização sanitária de São Paulo. Quando em 1925, sob a inspiração oportuna e clarividente do Prof. G. H. de Paula Souza, foi criado no Brasil o primeiro centro de saúde, como órgão polivalente da saúde pública, não dispunha o nosso Estado de enfermeiras de alto padrão. E como no consenso geral dos técnicos tornava-se indispensável realizar, desde logo, a função primordial do centro, que era e continua sendo a educação sanitária, houve por bem o ilustrado Prof. Paula Souza, secundado na execução da idéia pelos seus mais atualizados colaboradores, instituir um curso de educadoras sanitárias, valendo-se das professoras das nossas escolas normais, que, no particular, apresentavam a vantagem de haverem forrado a sua cultura dos valiosos conhecimentos referentes à pedagogia e à metodologia, com altos atributos de cunho educacional. E assim, ano após ano, veio o Instituto de Higiene, a princípio, e a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, em seguida, formando turmas sucessivas de educadoras sanitárias, as quais, de acordo com a capacidade de lotação das unidades sanitárias do Departamento de Saúde, destinam-se aos trabalhos educativos nos centros de saúde, assim como nas escolas. Dest'arte, através de cursos de um ano de duração, adquirem as professoras que se destinam à função de educadoras sanitárias, um valioso cabedal de conhecimentos, conforme síntese no programa abaixo discriminado: noções de microbiologia aplicada à higiene, noções de parasitologia aplicada à higiene; noções de bioquímica, noções de bioestatística; epidemiologia e profilaxia; noções de diagnóstico de doenças transmissíveis; higiene alimentar; higiene do trabalho; higiene mental; higiene pré-natal; higiene infantil; higiene pré-escolar e escolar; tisiologia; venereologia e leprologia; noções de enfermagem; saneamento; administração sanitária e educação sanitária.

No Rio Grande do Sul, os cursos de Educadoras Sanitárias iniciaram em 1938, quando o Departamento Nacional de Saúde passou a administrar o Departamento Estadual de Saúde nas capitais, uma vez que a política do

---

<sup>4</sup> "A esta nova conjuntura correspondeu, com a reorganização de 1925 do Serviço Sanitário do Estado, sob a liderança de Geraldo H. de Paula Souza, a implantação do segundo grande modelo tecnológico na Saúde Pública paulista, cuja vigência se estendeu até a década de 1960, caracterizado pela introdução de substanciais modificações na concepção do objeto do trabalho, que se configurariam na adição da Educação Sanitária como instrumento privilegiado" (Mendes Gonçalves, 1994, p. 113).

Estado Novo legou aos estados a organização desses serviços:

No início de 1938, deu-se início o primeiro Curso de Educação Sanitária, com 25 vagas e estava destinado a formar elementos para exercer atividade em Porto Alegre. Aí, este se prolongou até dezembro de 38. Em janeiro, já em 39, foram abertas as inscrições... Mais de cem moças para freqüentarem o curso de 39. As candidatas deviam ter curso complementar, serem professoras, ou terem o curso ginásial. Aí entraram as outras candidatas de Rio Grande. Eu fiquei ainda em 39, fazendo o curso, trabalhando na vacina e secretariando a D. Isaura nas coisas do curso. As aulas eram no Instituto de Educação, no Colégio Paula Soares, na Faculdade de Medicina e aulas práticas na Santa Casa e até mesmo no Leprosário (Glória).

O conhecimento científico, apreendido na forma das disciplinas ministradas no Curso de Educação Sanitária, a seguir no discurso abaixo, envolveram questões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação e contiveram os saberes gerais de sua nova função:

Quando cheguei para fazer o Curso, fiquei um pouco apavorada com a cidade, com as pessoas, com o preço das coisas, com as disciplinas que eram ministradas: Anatomia, Fisiologia, Epidemiologia, Prática Hospitalar de Enfermagem, Higiene Infantil, Higiene Pré-Natal, Higiene Dentária, Primeiros Socorros, Ética Profissional, Higiene Escolar, Nutrição... As que eu lembro... Acho que eram esses os nomes... Foi um curso intensivo, pois em meados de 39 já teríamos que assumir nossos postos, nos diversos locais (Politeama).

O ano de 1939 serviu para que as agentes do trabalho em saúde efetivassem seu trabalho enquanto Educadoras Sanitárias, no Centro de Saúde de Rio Grande, utilizando o conhecimento científico adquirido para interferir, agindo e reagindo no contexto que se apresentava:

Munidas de fichas, as educadoras, levando notificações de cartórios, hospitais, parteiras particulares, dirigiam-se às casas para registrar crianças de 0 até 2 anos. Isto no Setor de Higiene Infantil. As fichas permitiam um histórico familiar e de saúde completo. As crianças eram encaminhadas aos ambulatórios para visitas mensais de controle de peso e crescimento, até 1 ano. A partir daí, eram controladas de dois em dois meses, até 2 anos. Aí cessavam as visitas (Avenida).

Todas as gestantes eram fichadas e visitadas mensalmente para controle, encaminhamento aos serviços especializados. Como o índice de sífilis era também alto e problema muito sério antes do advento dos antibióticos, as pacientes eram encaminhadas para os ambulatórios para exames. Se positivo, para tratamento elas tinham sua urina controlada todos os meses, nos primeiros meses de gravidez, quinzenalmente a partir do sétimo e semanalmente no nono mês. Estas duas providências diminuíram

sensivelmente os casos de sífilis congênita e suas conseqüências desastrosas, bem como liquidou com o grande número de casos de eclâmpsia que eram registrados anteriormente. Também, ainda no Serviço de Higiene Pré-Natal nós fazíamos uma espécie de palestra para as parteiras, as ditas "práticas" e "curiosas" que, na verdade, eram o pessoal que fazia os partos. Quando dávamos estas palestras, levávamos pacotes esterilizados com gaze, catgut, Dermatol, para substituir o pó de café que era usado no umbigo ou pó de quina... Falávamos sobre higiene, o uso de luvas no parto. Com esta providência, diminuíamos o mal dos sete dias, tétano umbilical e febre puerperal. Ali nos pacotes havia bisnagas de cera com solução de Credê a 1% (Politeama).

O Centro de Saúde de Rio Grande, cenário da atuação das agentes do trabalho da saúde em questão, era o microcosmo onde as ações de saúde, dirigidas aos pacientes/clientes, sua família e comunidade em geral, se processavam efetivamente, e, desta forma, ali estava constituída uma Organização Tecnológica do Trabalho<sup>5</sup>. Estava localizado na Rua Marechal Floriano Peixoto, número 458, em uma casa adaptada para este fim. Esta casa era contígua à Prefeitura Municipal e vizinha ao Mercado Municipal e à Praça Xavier Ferreira. O Centro de Saúde estava ligado diretamente ao Departamento Estadual de Saúde, que, por sua vez, respondia ao Departamento Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social, que era vinculado ao Ministério da Educação e Saúde.

A preocupação com as doenças infecto-contagiosas ocorria devido ao grande número de migrantes que chegavam às cidades, atraídos pelo recente e crescente processo de industrialização e urbanização e, conseqüentemente havia possibilidade de essas doenças transformarem-se em epidemias e endemias. Estes indivíduos provinham, geralmente, de áreas rurais, e quando aqui se instalavam, não conseguiam emprego devido ao caráter restritivo da industrialização e não-qualificação dos migrantes, e mantinham-se em condição de pobreza, que propiciava o rápido alastramento das doenças.

Também quando havia suspeitas de indícios de doenças venéreas nós mandávamos os pacientes para os respectivos ambulatórios. Também enviávamos pacientes para os serviços de oftalmo e otorrino. No setor de Epidemiologia, as atividades eram divididas. Eram controlados todos os casos de moléstias infecto-contagiosas. Os médicos eram obrigados a notificar todo e qualquer caso que chegasse no consultório: exantemas, varíola, alastrim, a febre tifóide e as disenterias basilares. Era muito comum os doentes curados continuarem portadores dos vírus, ocasionando o contágio. Nesses casos, éramos encarregadas de um processo que se chamara "exames de libertação" que era coletar material, fezes e urina; que era iniciado logo após o desaparecimento dos sintomas da doença, e somente se negativos, os pacientes podiam... eram liberados para atividades diárias, normais... (Glória).

---

<sup>5</sup> Conforme leituras realizadas em Mendes-Gonçalves (1994).

Me lembro da situação mais triste, de todos esses anos. Era um casal de polacos que chegou lá da serra para trabalhar aqui. Tinham uma escadinha de filhos... A mulher levava um na mão, outro no colo e outro na barriga... O homem, mais dois. Ele não conseguiu emprego. Ela foi trabalhar de empregada numa casa da Rua Vileta. Moravam lá pros lados das casas pretas. Pois tu sabes, Helena, que morreram os filhos todos do casal... Todos! Uma judiação... com intervalo de meses, um dos outros... De tuberculose... (Avenida).

Entrementes, a tuberculose, enquanto realidade nacional, continuava a dizimar vidas e a fazer o governo federal efetivar ações para combater a doença.

Em Rio Grande, a partir de 1940, as Educadoras Sanitárias, atendendo, igualmente, às prioridades do governo em relação à tuberculose, tiveram funções voltadas, de uma forma mais efetiva, ao combate à doença.

Assim, a política governamental e a tuberculose, que com todo o seu estigma, caracterizado, principalmente, pela sua condição essencial de contágio e suas conseqüências, determinaram àquela época, na cidade do Rio Grande, uma demarcação do limite do trabalho das agentes.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As observações acerca desses aspectos da formação e do trabalho das Educadoras Sanitárias proporcionaram-nos uma explicação acerca da Enfermagem e sua condição de trabalho socialmente determinado, que recebe e produz influências em todo o contexto em que está inserida, no decorrer dos tempos. Assim, ficou constatado, no estudo, a forte influência político-governamental na questão da formação e do trabalho das Educadoras Sanitárias, reforçando a posição da Enfermagem como uma prática social, ou seja, uma profissão que influencia e é influenciada, em diferentes tempos e espaços.

Esta verificação poderia gerar outras tantas discussões e argumentações sobre o processo de trabalho em Enfermagem e todas as suas decorrências, e certamente será semente para próximos estudos.

Esta pesquisa possibilitou-nos, também, resgatar parte da identidade profissional em Rio Grande, propiciando uma tomada de consciência na tentativa de assegurar a manutenção e/ou recuperação do que se entende como positivo e necessário na Enfermagem. Esta caminhada, igualmente, tornou possível nosso fortalecimento em prosseguir esta jornada, agora, um pouco menos distante, ainda que desafiadora, visando a reconstrução da História da Enfermagem em Rio Grande.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luis Henrique. *Ensaio de História do Rio Grande do Sul*. Rio Grande : Universidade do Rio Grande, 1996.
- . *Visões do Rio Grande*. Rio Grande : Universidade do Rio Grande, 1995.
- . *A cidade do Rio Grande : uma abordagem histórico-historiográfica*. Rio Grande : Universidade do Rio Grande, 1997.
- BARREIRA, Ieda de Alencar. *A enfermeira Ana Néri no "País do Futuro" : a aventura da luta contra a tuberculose*. Rio de Janeiro, 1992. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Néri, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno. *Tecnologia e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo*. São Paulo : Hucitec/Abrasco, 1994.
- PASCALE, Humberto. A enfermeira do ponto de vista médico-sanitarista. *Arquivos de Higiene e Saúde Pública*, São Paulo, v. 15, n. 45, p. 159-164, set. 1950.
- RODRIGUES, Sued de Oliveira. *Santa Casa do Rio Grande : a saga da misericórdia*. Rio Grande : Ed. da FURG, 1985.
- SINGER, P., CAMPOS, O., OLIVEIRA, E. M. de. *Prevenir e curar – o controle social através dos serviços de saúde*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1978.
- VAGHETTI, Helena Heidtmann, VAZ, Marta Regina Cezar. *A enfermagem no contexto socio-econômico político e cultural da década de 40*. Trabalho apresentado à disciplina de Tópicos Filosóficos do Curso de Mestrado em Assistência de Enfermagem da UFSC, Repensul – Pólo II – FURG-UFPEL, Rio Grande, 1997.
- VAGHETTI, Helena Heidtmann. *Ações de saúde na tuberculose em Rio Grande na década de 40 : a história contada*. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.